

CUIABA 15 DE MARÇO DE 1885

A L I C A

Cuiabá, 15 de Março de 1885.

A sêde os mata.

Ninguém, por mais clara e nitida que possua a intuição do futuro, será capaz de prever a que ponto chegará a folha conservadora na sua petrose do poder.

Da capital do imperio chegam nos noticias positivas a respeito da victoria do partido liberal no pleito de Dezembro, victoria certa e prevista, e a Situação tem o descaramento de offerecer ao agitado espirito dos seus leitores, em a sua gazetilha de domingo, uma noticia, que é a pês mais descarada, a pulha de peor gosto que um jornal pôde lançar na circulação.

Para que isso? para que escurrecer a verdade dos factos? para que essa mystificação baixa e vil de que se servio a folha conservadora?!

Ganharam os nossos adversarios no pleito que ultimamente fario-se em todo o Imperio? Não!

Tenha paciencia, pois, a folha da opposição, deixe-se de estar fazendo manha de criança malcreada, porque ainda desta vez, não obstante as difficuldades com que teve de luctar o governo, o poder não irá ter ás mãos dos homens da sua grey.

A situação politica, assim o disseram as urnas eleitoraes, ainda será liberal; e mal do paiz se assim não fór por mais alguns annos.

O Brazil precisa da realisação de reformas que serão os prodromos dondo se derivará

o seu futuro, e essas reformas, segundo os reclamos da parte sensata da opinião publica, só o partido liberal as poderá levar a uma solução satisfactoria, compativel com as aspirações do momento.

O que o patriotismo bem entendido, esse que nasce do coração e não da pança, o que o verdadeiro patriotismo está a dizer aos homens da Situação é que saibam ter um pouco de civismo, até que chegue a hora em que se faça necessaria, será isto possível? a presença dos seus conservadores na governação do Estado.

Por enquanto não ha para esses Srs. condições de vida no ambiente politico do paiz; por enquanto a adversidade os quer jarredados das posições officiaes.

Pensem bem nisto, aconselhem-se com aquillo que dizem ser o melhor conselheiro e . . . resignem-se, sim—resignem-se e não estejam abiffa fazer pinotes infructiferos, gastando essas forças que de tamanha necessidade lhes hão de ser quando se mudarem os horisontes da politica.

Pensavamos que as ultimas noticias haviam de abater as minguadas forças da Situação, mas foi isto um perfeito engano da nossa parte, porquanto da propria advecidade, dos mais dolorosos revezes, está ella tirando ou fingindo tirar esperanças que se hão de desfazer como a bolha de sabão que se quebra e sume-se ao simples sopro da aragem.

Naufraga admiravel! e em tregento a praia de salvação

ainda está tão longe que nem se distinguem as suas curvaturas; e assim vai vivendo aos bolões dos vagalhões, tendo sonhos e sonhando salvar-se, a folha opposicionista.

Venturosa que ella se sente no meio de todos os seus infortúnios; com franqueza: abysma-nos essa serenidade que affecta a folha da grey vermelha.

Mas, a verdade é, tanto no mundo physico como no mundo moral, que a reacção é sempre igual e contraria a acção.

Quanto mais a Situação mascarar a sua desventura, tanto mais cruel hade ser a realidade quando não mais for possível essa dissimulação que chega até a mentira, até a pulha de máo gosto.

Quando chegar essa hora fatal, a hora em que se hade desfazer esse magico encantamento em que está a folha conservadora, quando chegar essa hora . . . oh! hade ser horrivel!

Havemos de ouvir estouros e mais estouros.

Assim, pois, prudencia, que é o melhor.

GAZETILHA.

Juiz Commissario—Por acto da Presidencia de 11 de corrente, foi nomeado juiz Commissario de medições do municipio desta capital, o nosso amigo Capitão Manoel Ferreira Mendes.

Viajantes.—Com destino á Corte seguiram no ultimo paquete os Srs. 2.º Tenente de artilharia Antonio Pedroso Pompeu de Bairos e o 2.º Cadete Luiz de Souza Ponce, digno in-

mão do nosso distincto e prestimoso amigo capitão Generoso Ponce.

Vae o primeiro reunir ao seu batalhão e o segundo continuar os seus estudos na Escola Militar.

Galernos ventos conduza-os felizes ao porto desejado.

Ao digno Sr. Fiscal da Camara.—Chamamos a attenção de S. S., para que interpondo a sua autoridade, faça conservar em estado de limpeza o esgôto da casa de sobrado sito á rua PRIMEIRO DE MARÇO n. . . em que mora o cidadão francez, ou suizo, Carlos Addôr.

A agua putrida que do boeiro do sobrado esgota pela mesma rua, uma das principaes desta cidade, é bastante inconveniente, pois ella incommoda aos moradores dalli e ao transito publico.

N'uma rua como esta por nós referida, o asseio é muito necessario attento a sua situação.

Esperamos que o digno Sr. Fiscal, attendendo esta nossa reclamação, não se demorará em providenciar devidamente.

Amannense da Policia.

—Foi nomeado e acia-se no exercicio deste emprego, o nosso amigo Capitão José da Paixão Figueiredo.

A' S. S. nossas congratulações.

COLLABORAÇÃO

Os homens da SITUAÇÃO mordem os frelos e espumam enraivecidos.

Como os muarees que cansados de muitos repassos, e faltos de palha e milho zurraram em busca de quem lhes atire a hér-

na nutritiva, e esconceando-se pelo desespero da fome, accommetem com a maior furia os transeuntes; assim, esses entes cheios de vícios e cobertos de infâmias, investem vil e cobardemente á todos que se oppõem á seus sinistros e desbragadores instinctos, julgando serem todos seus iguaes em costumes.

Que se alimentem de fraudes e de rapinas, é o que jamais contestamos; porem, arrancarem de si tantas torpezas e querelem atirar a sua immunda, esbada á aquellos que estão e estarão sempre muito á cima do nível em que se acham taes nullidades depravadas é o que não podemos consentir, e nos opporemos sempre apresentando-lhes o estérquilino onde foram gerados, e donde jamais se poderão apartar.

Que hoje, esses mesmos, homens de todos os tempos, queiram á fortiori, que o tyrico genro diplome á seu sogro, somente porque é a vontade da cama trilha, e na falta de homens illustrados dentre os seus, confiera o mandato ao sogro de meu genro, sem que elle tenha alcançado o triumpho das urnas, é até onde pôde chegar a desfaçatez de homens que aspiram tocar á um fim, sem se importarem com os meios.

O nobre Visconde do Calçado, outr'ora barão de João de Pinho, parece que ainda almeja nova fornada de sapatos reunidos para satisfazer a voracidade de seus amigos, como já praticou para chegar aos seus fins.

Querer que a despesa de sua malograda eleição vá recahir sobre os cofres geraes, provinciaes e municipaes, e d'ahi as gratificações, não só á seus adeptos, como tambem o reembolso do numerario infructiferamente despendido e em pura perda gasto, — é desejar o impossivel.

E quererá, por ventura tambem o genro de seu sogro, que além da pepineira de que goza por nada fazer, se lhe conceda o necessario para os fortificantes caldinhos afim de confortar os pulmões já tão deteriorados pela licenciosa vida de de Sant'Anna, e outras partes, onde adqui-

riu um grande RENOME com a sua DULCINEA, que então o acompanhava, e dizia com o maior descaro ser sua esposa?

Tudo é possivel, porque Deos os fez e o demonio os ajantou.

Libertades

Grças aos habitantes da villa de Miranda, que segundo nos consta acbão de dar um exemplo philantropico e humanitario, libertando seus escravos. Este grandioso acontecimento que constitue um triumpho e uma verdadeira revolução social, operado em nosso torrão, e que nos é bem lisonjeiro.

Com a maior satisfação e cheio de praezer damos aos nossos leitores tão importante noticia, que decida para dia, expande-se por nossa população.

É o nobre e evangelico exemplo dos povos cultos que a historia nos transmite, e a generalisação da leuavel aspiração do seculo, que começa a dispartar no horizonte enubado, collocando em igualdade os infelizes entes denominados — Escravos —

Parabens aos illustres e generosos habitantes de Miranda, que possuido do dominavel sentimento, fiserão riscar de sua estatistica a classe que infelizmente ainda envergonha nossa Patria.

Prasa os ceos, que um tal exemplo seja invejado por todos os Mato Grossenses, para honra e gloria da Brasileira Nação.

10 de Março de 1835.

Os garotos na imprensa

Quem como nós, com o espirito desprevenido, lêr attentamente os numeros do jornal conservador de Dezembro á esta parte, não poderá negar que os redactores desse negreiro orão, deixando o campo honroso e nobre dos escriptores honestos chafurdar-se entre os vis garotos e como taes procurarão salpicar de lama os homens honestos que collocados n'uma altura mui superior não podem es-

tales de taes garotos lhes attingir.

Com uma linguagem grosseira, é propria d'elles, pretendem justificar a derrota de que foi victima o seu partido no ultimo pleito eleitoral, como si o motejo e a licenciosidade na discussão, pudessem de alguma forma minorar-lhes o disshor.

Tal é o estylo do argumento desses ignobéis detractores da honra e dignidade alheias.

Decausem, porem, esses entes corruptos, o paiz os contempla e acena-lhes para muito longe o poder que tanto almejam!

Si a discussão seria não lhes pôde favorecer, muito menos o estylo até agora adoptado! Por meio de phrazes grosseiras e insultuosas aos seus adversarios jamais chegarão aos fins que desejam.

Sabemos que a paixão e o despeito pelo poder tem sido os motores de tanto ganidismo como elle já vai excedendo dos limites traçados pela moral e boa edicção, oppor-lhes-hemos um dique, um paradeiro, fazendo-os calar.

Temos sido prudente relevando a serie de insultos quesemanalmente a folha negreira atira-nos impunemente, porem essa tolerancia que nada tem aproveitado tem fiesapparecido, e hoje, dente por dente, orelha por orelha, será a nossa divisa.

O insulto grosseiro, os ataques calumniosos, faremos saltar intactos aos garotos que nos atirão e que abusam do dos nossos bons sentimentos, da indulgencia que lhes dispensamos, têm feito da imprensa o arauto nojento da diffamação, e o prostibulo torpe da immunda mes-

lura.

Aggridam-nos, mas esperem tambem pelo reverso da medalha.

TRANSCRIPÇÃO

(DA GAZETA DA TARDE)

O eleitorado e o povo fluminense devem dar amanhã prova do fôrmo de seu patriotismo.

A sentença das urnas e a sanção popular não vão recahir sobre taes ou taes individuos, sobre este ou aquelle partido politico, mas directamente sobre duas vigorosas propagandas, uma que pretende, com o impeto da civilização moderna, arrastar o povo á igualdade e á riqueza, outro que tem por fim humilhá-lo, com as lagrimas e as desesperações da escravidão, em divergencia e ruina.

No campo eleitoral não vão fluctuar as velhas bandeiras partidarias, mas o estandarte branco da Redempção humana e o pavilhão negro da pirataria.

No primeiro, escripta a aspiração tradicional e viraz do paiz, que desde 1817 comprehendu que a segurança dos seus destinos, a consolidação da sua liberdade estava intimamente ligada á extincção da escravidão.

No segundo, le-se, caracteres vermelhos escriptos com o sangue do trafico, a historia da criminoso resistencia dos interesses do castas aos interesses reais de um povo.

O pleito, por tanto não poderá ater-se ás antigas formulas, nem deve amesquinhar-se, restringuido-se á ponderação de conveniencia partidarias.

Sabemos quanto a politica sem hori-onte, a politica de pessoas e não de principios, tem abastardado o caracter nacional.

Ella faz do espirito publico turvo lago estagnado, que se limita a espelhar os interesses que se lhe avizinham, não fazendo senão alongar-lhes a sombra, ao passo que encurva na imagem reproduzida as intenções mais rectilíneas.

Formados pelas enxurradas de lágrimas de tres séculos de escravidão, em que se tem revésado a honra politica, a autonomia commercial e industrial, e a propria organização domestica, esse triste lago morto não conhece as grandes commoções das tempestades, nem se emmancha as infadas que se desencadeiam da electrica atmosphera do progresso humano.

Vivem delle, vicejando como seiva que lhe haurem, a podridão, tranquillias como a vjetação dos brejag, a oligarchia que enfadou os caigs publicos, a plutocracia que se enpos sou como Senhora de todas as relações sociaes.

Ea vão o patriotismo tem por vezes procurado fazer sulcar. lhas as aguas e aq do Estado; ella se emmancha nas raizes enrodadiças das duas fataes nymphas e sem forças para romper com a quilla rhombica compacto balseado, é obrigada a parar.

Presentemente, o grande rio da opinião desagua torrencialmente no lago amniótico, as suas aguas secularmente paralyzadas senem dentro de si a agitação da vida, e que se percebe pelas ilhotas do balsa destacadose e pela porção de lodo, que tem vindo á superficie.

Para conter a canal, as castas privilegiadas atiram lhe troncos e gargalheiras, eadveres de executados pela lei de Lynch sentenças de absolvição dos réus de pratica da lei monstruosa certidões de feudalismo; mas a canal em vez de recuar, se encachoeira, espuma e respende e corcovando como tigre enfurecido, salta por cima do obstaculo e continua na sua obra de saneamento moral da nação, investindo contra as podridões do lago.

Ahi a nossa esperança de assistir no pleito eleitoral de ver amanhã conseguida uma victoria.

Não nos importa a prestão que os escravistas exercem com a ameaça de que serão governo amanhã e pelo emprego do di-

cheiro estrangeiro, pela maior parte fructo do trafico e negro convertido em dono.

Tudo quanto é força viva da nossa sociedade reage felizmente contra infame colligação.

Não é só o partido abolicionista, que se recrutou no pessoal de todos os outros, e também o partido republicano que por voto espontaneo e solemnemente preferido declarou que suffragaria os candidatos sympathicos ou francamente adhesos á abolição.

Diante das urnas, pois, sah duas idéas enrioladas; os homens desapareceram e com elles os partidos.

Para o eleitor o partido liberal representa quanto nada uma conversão sincera em prol da causa do direito, porque a redempção dos escravos é em ultima analyse o inicio da emancipação politica do paiz.

Um notavel historiador collocou entre as causas da Revolução Franceza a tenaz propaganda da sociedade dos Amigos do Homem, corporação que tinha por fim combater a escravidão nos colonias da França.

Quando Mmo de Stael, na tribuna da benemerita associação humanitaria fazia resoar os gritões, que opprimiam os escravos, não acordava somente na alma frabossa o còro da suprema piedade pelos desventurados negros, ella dava também o ritmo para o trito sublime da liberdade, da igualdade e fraternidade de todos os homens.

É proprio do sentimento generalisar-se; e como uma materia-inflamavel não illumina somente o ponto em que se ateiou a chamma, espalha ao largo e ao longe a sua claridade.

Collocando-se no caminho da abolição, o partido liberal achem, finalmente, o conductor que o fará enveredar pelo seu vasto programma.

Com as cadeias quebradas aos escravos, elle não fará somente os instrumentos necessarios para que o trabalho se desenvolve e florea, fará também a lumina inoxidavel em que escreverá as leis essenciaes á au-

tonomia do cidadão brasileiro.

A liberdade é contagiosa; desde que se apodera de um povo, percorre toda a extensão do seu espirito.

O partido conservador, ao contrario, querendo resistir ao irresistivel, domar o indomavel, elle só demonstra a sua falta de comprehensão do momento historico, que vamos atravessando e por isso mesmo a sua ascensão será um perigo.

Demonstrando-se incapaz para discutir, por isso que na imprensa em vez de arrostar a argumentação dos seus contrarios circumscreve-se a diffamação fútil; no parlamento evangelisa o silencio como unico meio de resolver as difficuldades do problema social; o poder só pôde ser por elle conservado por meio da corrupção e da violencia.

Verdade seja que não muda de procedimento.

O funcionario publico, que não tem lei que lhe garanta o seu emprego e que por essa falta gravissima esta sujeito aos caprichos de todos os governos, deve ver na ascensão dos conservadores a ameaça ao pão da familia aos direitos já conquistados pelo seu trabalho.

A porta que o partido conservador quer abrir para o poder dá sobre um corredor escuro no fundo do qual está a demissão e a miseria de um crescido numero de cidadãos.

O pequeno commercio, que precisa de credito, que pela organização defeituosa do nosso mundo commercial, deve ser na ascensão dos conservadores, mais um elo a cadeia da sua escravidão, attenta a colligação feita entre os esclavagistas politicos e commerciaes.

Toda a sociedade é ameaçada pelo negregado partido.

A ordem publica é por elle ameaçada porque não é possivel que a propaganda abolicionista depois de ter meio enramada a cabeça pelos immarcesciveis louros de muitas victorias, prefira a vegetação servil á luta pela sua honra e pela conservação da sua fama.

O progresso nada lucrará, porque a permanencia da escravidão é o mais profundo golpe que se lhe pôde desfachar.

D'aqui destas columnas, onde deve trabalhar mais o espirito do que o coração, mais o raciocinio do que o sentimento, sejam lido, hoje, nas vespas de uma grande batalha em prol dos direitos do homem appellar para a mulher.

E' para a mulher virgem principalmente que appellamos.

A causa da escravidão é antes de tudo a causa da liberdade, porque incumba a ella respeito a si mesma, pelo que deve ao passado, pelo que lhe impõe o futuro, resolver os problemas que implicam a tranquillidade ou a desordem do futuro da patria.

Passando o olhar pelas fileiras abolicionistas, quanto coração de virgem não estremece ao ver lá entre ellas o escolhido dos seus sonhos, o ideal das suas phantasias.

Pois bem, esses dados da Redempção votaram a rival eterna da amante de Byron — a liberdade — o melhor dos seus affectos e para que amem outra mulher é necessario que elles vejam realizado o imperio d'aquella sobre a patria.

Que, amanhã, logo ao romper do dia, quando o labio roseo da donzella tiver de roçar a mão paterna, recebendo a benção, em que a religião de nossos pais consubstancia, tudo quanto ha de mais poetico e bom no sentimento de familia, esse labio se vista com um pedido de adhesão á causa dos escravos. Que a vermelhidão delles seja ao mesmo tempo a aurora da esperança para os desventurados e para o coração da donzella, que verá no triumpho e gloria do seu preferido a certeza da sua felicidade de amanhã.

Os fortes, os poderosos, os que têm vivido de lagrimas de mães, do mercado de sangue de uma raça ligaram-se ao dinheiro estrangeiro; nós pedimos o apoio da mulher, do mais fraco dos seres, para amparar os mais fracos de todos os brasileiros —

os escravos.

Que a mulher intervenha no pleito, e quando o homem duzar, o pai, o irmão, o parente lhe perguntar porque, responde-lhe: porque foi a mim que a natureza incumbiu de zelar pela continuação da humanidade, porque é em minhas entranhas, no calor dos meus carinhos que se elabora o progresso humano pelo concurso que eu dou á robustez physica e moral das gerações, e por isso a mim, mais do que ao homem incumbido de trabalhar pelo futuro da minha patria.

Proudhomme.

APEDIDO

A quem servir a carapuça.

Corre por ahí algures que um certo typão, octogenario e moderado lá pelos lados da *chaour commun*, dissera em uma roda que não mais frequentaria casas de libreaes; por serem este canalhas e sem caracter.

Pergunta-se agora a esse homem de bem quão sempre o sustentou antes de ter fogo e panela em sua casa, senão alguns libreaes? Deixa-te de asneiras e não te mettas a parlar, meu parasita—vã plantar batatas e colher mamões, e não mais cebolório!

O arco da velha.

(DA GAZETA DE NOTÍCIAS.)

Por Decreto de 30 de Janeiro ultimo foi agraciado com o titulo de visconde dos Sapatos o Barão —João de Pinho pelos revelantes serviços que prestou a provincia de Matto Grosso nos fornecimentos de sapatos denominados *João de Pinho*, aos arsenaes da mesma provincia, na situação conservadora *Cardosina*.

Por Decreto da mesma data foi também designado para servir na Relação de Santa Anna d Paranahyba, o Juiz de Direito da Comarca da capital da mesma provincia bacharel Alfredo José Vieira, que acha-se servindo internamente o cargo de Desembargador da Relação d capital da mesma provincia pe-

lo muito que fez o referido bacharel na dita Villa quando exerceu o cargo de Juiz de Direito da respectiva comarca.

Palestra africana.

Ha pae Romingo, yo tava anciano pra te vô, e conta que yo ta muito borecido, aqua re estomago que yo te conto de se a Me-ro, né e verdade, proque Pague-te za chegê e yo nó vio branco fará nada de ribedade de nosso, aquere seo meopathia ta meuroso, esses heme pequinto nó e bom coisa, vive no terra pra anti.

Nô é assi pae Raimie, esses coisa nó ta recedido, yo vio faro que no mezo de Abri que veniencia direto, te pacença, bango eperá.

Qaa, yo nó té pacença, nó edita mase nesse estoria.

Argum branco consrevado ingre, cô oreia levantado como ouro, seperano razão de mior, zeres sopera resutado boa, proque, sea Barão secreveo pra zeres, mandô resumo de deputaro mentio que zeres é mase, que liberá cô horicionista perde relação.

Mase yo vio se o Antonio Maria cô seo Zão Frenunda do coreto, diê que seo Barão é enlomavê e duro como zebra, nó mansa, nó entende o que Sinhô Danta quere faze no sembreira, proisso secreveo, mentira consofano zeres, yo nó quere sabe disso, que si que sopa, nosso é africano nosso garantia é sia Verasco cô Dr. Moraes, emquanto sea Afrade, secrevagita, que ora no xão como onça que tá cô vregonha de zenta, guardano mardade cô ranco no coração, ta agora como redado de foia, pra fara ma de Presidente e libera turo, proque foi demetido de Proceradô de corêa nó relação, ere hó gosto nada desse bomba, esse homem é muito cheio de sabedoria, e nó passo de parvo sandeo, cô are de entidade scientifica, ere quando zeres de direto no Santa Anna, da bẽ secundario, dexô ra bom croanica, nosso hade tira macecer dere o garxexa o minoutauro.

E' ato: que tão faranoque é o Padre caraperao da oraria que secreve, esse pobre coitada fiô secomungado proque como minto de chriso renegô sua crença e nó fezê festa de Bom Jesus, depose, predeu um carada de emprego e fiô co nina só derão brodoada nene, e quebrarô aquere cabeça de mardade e profim, fiô rheumatco e cego, turo proque, proque nó é b' unfoisa; agora bano seperá foia de romingo, para nosso dreviti, cô descompostura desse homes pu-ros e immaculados, que veio no mundo pra moraridade, nosso que é ruim e nó presta, mase nosso hade trocar zeres até to ma zuizo, cada um faze o que pô te e quano pô te.

Argum consrevado rancoroso, nó hade goia de noso consvrega-se o que zere hade fize, nosso afisano é parente bẽ chegro.

Até otro vista meo pracêro.

A Imoralidade e a Hebertinagem em seu auge

E' sensível e assaz lamentavel a corrupção, que lavra acualmente no espirito dos escravos, depois do pasquim que, intitulado —A SITUAÇÃO— percorre as ruas desta cidade domingueiramente!

A valie o publico a moralidade e a educação dessa casta dando publicidade em o ultimo numero desse porco papai a uma anecdota, essencialmente immoral, sem o menor respeito ao publico e principalmente ás familias, por quem certamente terá de ser lido tão repugnante, scenarioso, quão asqueroso jornal.

E' essa maldade de individuos mal educados e sem os sentimentos de moral e respeito a sociedade que audaciosamente, sob a capa de anonymo, agredem brutal e calumniosamente a homens honestos e respeitaveis, vomitando contra elles toda sorte de improperios, e unicamente pelo facto de serem libreaes e não pactuarem com os seus desejos, oppondo-lhes tenaz resistencia, levando-os de veiculação no campo da lucta!

Que casta, que libertinos!... E' de admirar-se tanta coragem e atrevimento!

Fantmas pelo poder e contrariados de que nesta occasão ainda ficaram a vô navios, metamorphosearão-se em cães danados, e como taes, tudo pro uão moidet, ferindo até a moral da propria familia no que ha de mais nobre e sagrado—o pudor—trazendo á imprensa tão obs-

cena publicação!

Não declamamos stigmatizando tão impudico procedimento; a transcrição de tal conto ou anecdota foi feita e a SITUAÇÃO por nós referida corre mundo salpicada de lama levando ao sei das familias esse escripto erapuloso!

Certos porém, da sizudes da sociedade cariabana, cremos terido esse jornal o desprezo merecido que uma população honesta sabe dispensar aos geitões milerendos.

Tartufos! E' por esse modo que diz is ser o teu jornal representante do partido da ordem, da moralidade e tanti quanti?!

A obra de arco.

EDITAL

O dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, Juiz dos Feitos da Fazenda da Provincia de Matto Grosso, &

Faz saber a os que o presente edital de nove dias de pregão e tres de praça virem que no dia dezanove do corrente mez ás doze horas do dia, na casa do Tribunal da Relação, será arrematada por quem mais der e maior lance offerecer uma moradia de ciza de uma porta e duas janelas, com frente ao Norte e fundos ao Sul, confinando para a esquerda com ciza de Roberto Henrique de Carvalho e a direita com Simão de tal; avaliada pela quantia de quatrocentos mil reis e a rua de S. Francisco pertencente a Gregorio Calisto e penhorada a Fazenda Provincial para pagamento de imposto de decima. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital que será publicado e afixado no lugar do costume; convido igualmente o Procurador da Camara para no referido dia apresentar os conhecimentos de fôrta. Cuyabá, 11 de Março de 1885. Eu Joaquim Vicente Paes de Barros Escrivão o escrevi. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes.

Conforme, o Escrivão

Joaquim Vicente Paes de Barros.

Typ. DA « LICA » RUA 2 DE DEZEMBRO CAZA N. 35.